

A Estruturação da Grande São Paulo

Estudo de Geografia Urbana

Destinado aos estudiosos e técnicos em geral interessados nos problemas ligados à Geografia Urbana, o Instituto Brasileiro de Geografia lançará brevemente o livro do Prof. Juer-gen Richard Langenbuch, *A Estruturação da Grande São Paulo*. Trata-se da tese de doutoramento apresentada, em 1968, à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, Universidade de Campinas — São Paulo.

A era industrial criou, com as grandes cidades de crescimento desordenado, problemas para os quais governos, sociólogos, urbanistas e outros procuram soluções, sob pena de não ser possível atender, com moradias e serviços públicos, ao grande incremento populacional que nelas ocorre. O mais grave é que, sendo extensa a influência dessas concentrações urbanas, elas atuam sobre as áreas geográficas em que se localizam, nelas infundindo seus caracteres e vícios, o que torna mais difícil obter soluções satisfatórias e a curto prazo.

A reformulação de critérios e procedimentos administrativos parece ser a forma pela qual será possível vencer as numerosas dificuldades que se impuseram aos moradores desses verdadeiros *monstros urbanos*, pelo que as autoridades governamentais, ao aceitarem o desafio dessa *explosão urbana* do mundo moderno, necessitam contar com subsídios, entre os quais avultam os fornecidos pelas ciências sociais e em particular pela Geografia.

O volume compõe-se de 354 páginas, ilustrado com gráficos, mapas e fotografias. Está dividido em cinco capítulos: Os Arredores Paulistanos em Meados do Século XIX; A Evolução Pré-Metropolitana dos Arredores Paulistanos; Período 1915-1940, O Início da Metropolização; A partir de 1940 — Grande Metropolização Recente e A Estrutura Atual da Grande São Paulo.

Índice de Topônimos da Carta do Brasil ao Milionésimo

O Instituto Brasileiro de Geografia acaba de editar o *Índice de Topônimos da Carta do Brasil ao Milionésimo*.

Organizado por técnicos do Departamento de Cartografia (DECART), a nova publicação do IBG relaciona de-

zenas de milhares de termos toponímicos que ocorrem nas folhas da Carta do Brasil 1: 1.000.000.

O *Índice de Topônimos* fornece, em abreviaturas, para cada topônimo, a categoria geográfica (rio, lago, ilha, cidade, vila, povoado, etc.), o Estado ou Território, a posição da folha no diagrama geral da Carta ao Milionésimo, a data de lançamento e referência para a localização na carta.

Terá o formato 22x30, com 334 páginas impressas em papel acetinado e estará à disposição do público interessado a partir de 15 de julho, na Av. Beira Mar, 436, GB.

Revista Brasileira de Geografia-32/3

Já se encontra em circulação a *Revista Brasileira de Geografia*, ano 32, n.º 3, inserindo os seguintes assuntos: "Contribuição à Geomorfologia do Brasil Central", de Oscar P. G. Braun; "Tipologia da Agricultura — Questões Metodológicas e Problemas de Aplicação no Estado de São Paulo", de Antônio Olívio Ceron e José Alexandre Felizola Diniz; "Principais Fitofisionomias do Extremo Sul de Mato Grosso", de Harold Edgard Strang, Ari Délcio Cavendon e Sayuri Shibata; "Textos Básicos", comentário de Maria Francisca Thereza Cardoso; "O Mercado de Gás Liquefeito de Petróleo no Brasil" de Marina Sant'Ana e Noticiário. O *Atlas de Relações Internacionais*, n.º 15, caderno especial que acompanha cada fascículo da RBG focaliza "A Argélia e seus Contrastes", "Islândia: a Ilha mais Ocidental da Europa", de Therezinha de Castro; "A Líbia e o seu Petróleo", "El Salvador e Honduras", de Delgado de Carvalho.

Revista Brasileira de Geografia

Ano 32/4 — Edição Especial sobre Geografia Quantitativa

A humanidade vive uma era científica revolucionária: quando os computadores eletrônicos permitem cálculos exatos de previsão sobre fenômenos terrestres e extraterrestres, e os mais espantosos recursos técnicos surgem como por encanto de cérebros privilegiados, aquilo que antes era elaborado com certa dificuldade, e transmitido com grande esforço, hoje se faz com uma rapidez muito maior, e com

margem de erros quase nula. É a era dos métodos matemáticos de análise, de formulações teóricas sobre os processos espaciais, que no caso da ciência geográfica é uma conseqüência da necessidade de se ultrapassar a fase monográfica dos estudos, e de acompanhar-se a sua rápida modernização.

O n.º 4, referente ao trimestre outubro-dezembro do ano de 1970, da *Revista Brasileira de Geografia*, com lançamento previsto para junho do corrente, é dedicado ao que se convencionou chamar de Métodos Quantitativos na Geografia, com a publicação dos seguintes artigos: "A Revolução Quantitativa na Geografia e seus Reflexos no Brasil", Marília Velloso Galvão, Speridião Faissol; "Grandes Regiões e Tipos de Agricultura no Brasil", Brian J. L. Berry, Gerald F. Pyle; "Tipos de Agricultura no Paraná, uma Análise Fatorial", Elza Coelho de Souza Keller; "As Grandes Cidades Brasileiras — Dimensões Básicas de Diferenciação e Relações com o Desenvolvimento Econômico", Speridião Faissol; "Cidades do Nordeste", Pedro Pinchas Geiger; "Projeção da População do Brasil", John P. Cole, Speridião Faissol, M. J. Mc Cullagh.

Os trabalhos procuram dar uma idéia da aplicação dos novos métodos de pesquisa aos diversos ramos da ciência geográfica, partindo da opção básica entre as concepções originadas da experiência pessoal e as formulações teóricas com base nos fatos mensuráveis de observação geral, que constituem o aspecto filosófico da revolução quantitativa da Geografia. Com o emprego de novas concepções, como uma matriz geográfica, forma utilizada para a reunião de dados para uma análise geográfica; computadores de grande porte para análise de grande número de informações; utilização pelo DEGEO de técnicas de análise fatorial, dimensional e de agrupamento, na relação entre lugares; ou ainda a utilização de modelos de simulação, do tipo cadeia de Markov, para simular o crescimento da população, das migrações internas e da renda nacional e regional, procura-se demonstrar que, além dos métodos novos, valeu-se a Geografia de conceitos de outras ciências para adquirir a dimensão moderna e a utilidade desejada para o perfeito entendimento dos problemas da sociedade que se beneficia desta revolução quantitativa.